

DIÁRIO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Priscila Machado

23/07/08 - 00:00 > AGRONEGÓCIOS

Logística cria barreira para fertilizantes

SÃO PAULO - A demanda por fertilizantes continua crescendo no Brasil e já faz a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda) revisar suas estimativas para 2008, quando as vendas anuais do produto devem superar 26 milhões de toneladas. Em Genebra, na Suíça, representantes do governo voltam a falar em estatização de fertilizantes. No entanto, apesar dos esforços público e privado para ampliar a oferta do insumo no País esse mercado aquecido não está sendo sustentado por uma infra-estrutura adequada.

No Porto de Paranaguá, no Paraná, de onde é embarcado o maior volume de grãos da América Latina, das 12 empresas filiadas ao Sindicato dos Adubos do Paraná (Sindiadubos), nove foram vistoriadas pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP) entre os dias 11 e 15 de julho, sendo seis autuadas por falta de licenciamento ambiental e disposição inadequada de resíduos sólidos a céu aberto. São elas: Andali, Fertibrasil, Rocha Top, Multitrans, Fortesolo e Copercentro.

Segundo Noelle Saborido, chefe do escritório regional do IAP em Paranaguá, desde o ano passado técnicos do instituto vêm observando um grande aumento de importação de matéria-prima para fertilizante e conseqüentemente de armazenamento. "As empresas começaram a importar um volume acima do que Paranaguá comportava", avalia a técnica.

Em janeiro, Vitor Hugo Burko, presidente do IAP, assinou uma portaria que normatiza o armazenamento temporário das matérias-primas e derivados de fertilizantes. Na ocasião o vencimento da resolução foi determinado para 31 de julho de 2008, prazo que já foi estendido para 30 de outubro do mesmo ano, em razão da demanda aquecida.

Em contrapartida, as empresas deveriam providenciar o armazenamento do produto em área coberta, impermeabilização do solo e a instalação de malhas de drenagem com caixas de contenção. "Em uma das empresas, que não estamos nem contando como uma das autuadas porque não tinha licenciamento, o material estavam a céu aberto", disse Saborido. "Com o excesso de demanda, há empresas que não atuam no ramo, mas devido a demanda estão trabalhando no setor", completa.

De acordo com Saborido, por ser um grande produtor o mercado de fertilizantes no Paraná cresceu e, conseqüentemente, a demanda por processamento e armazenamento deste produto, o que feito da forma indevida pode resultar em riscos para a saúde humana e contaminação do meio ambiente. "Para não causar um colapso no município foi dado um prazo de 30 dias para a adequação dessas empresas, mas a partir do dia 15 de agosto aquelas que continuarem apresentando irregularidades serão autuadas e embargadas, sejam as sindicalizadas ou não", afirmou.

Sem soluções logísticas de curto prazo a demanda por fertilizantes continua em ritmo acelerado no País. Para atendê-la, as importações cresceram 12,9% no primeiro semestre, para 8,61 milhões de toneladas. Até mesmo a produção nacional, após intervenções do governo, aumentou no período. O crescimento foi de 6,5%, atingindo 4,77 milhões de toneladas.

Mesmo diante do incremento, representantes do governo voltaram a pressionar a indústria ao retomarem as conversas sobre estatização. O debate segue em torno das jazidas não exploradas de minérios no País que estão sob administração de multinacionais do setor. Em mais de uma ocasião Reinhold Stephanes, ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), afirmou ter interesse de que as áreas concedidas a empresas e não exploradas sejam devolvidas ao Estado.

Agora foi a vez de Célio Porto, secretário de Relações Internacionais do Mapa, reforçar a intenção de retomar as propriedades. O argumento utilizado é o de que o aumento dos custos com fertilizantes pode anular os ganhos dos produtores a partir de 2009. O secretário disse a imprensa que o Mapa está propondo ao Ministério de Minas e Energia uma revisão da lei. Nas próximas semanas o governo deve anunciar a isenção das tarifas de importação para fertilizantes.